

CIDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

Terça Feira 30 de Agosto de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda

B A H I A.

Segundo as noticias da Europa até ao principio de Julho sabemos, que os Deputados respectivos de cada Nação se apressavão para Viena de Austria, onde se farão as estipulações do Tratado geral. O empenho da politica actual da Europa he restituir as cousas do modo possível a aquelle estado, em que se achavão antes da revolução; e banir a terrivel mania dos innovadores, que tom querido curar os males da especie humana com remedios que só servem de agravar as molestias. Quando não se sabe o que se deve fazer, he melhor não fazer nada. Fernando VII., tem expedido em Madrid varios Decretos tendentes ao restabelecimento daquella ordem de cousas, que fez por muitos seculos a prosperidade da Hespanha; e os Hespanhoes continuão a mostrar a mais viva satisfação em festas publicas animadas da piedade, e Religião, que tanto os tem distinguido.

O Vigario Geral da Ilha d'Elba fez huma especie de proclamação Sagrada; e a fez circular por toda a parte, congratulando o seu rebanho pela fortuna de ser governado por Napoleão, a quem chama mui descaradamente o Ungido do Senhor. =

Por este modo os Ministros da Religião aviltão o seu menisterio Divino, queimando diante dos idolos de Baal o incenso, que só deve arder diante d'Arca da verdade, e da virtude. Aquelle mesmo Ecclesiastico, que ha pouca d'ava a Bonaparte o titulo de monstro, lhe dá gora o titulo mais Sagrado. Este jogo de dous bicos, e esta infernal conformidade he indigna do Ministro de huma Religião, que deve ser inflexivel nos seus principios. Se aquelle reversado lisongeiro tinha medo de Bonaparte, podia muito bem callar-se, e não era preciso mostrar a sua esteril verbosidade em hum assumpto que só podia ser bem desempenhado no thuribulo de Juvenal.

A conducta do S. Arcebispo de Milão com o Imperador Theodosio faz hum perfeito contraste com a conducta deste Ecclesiastico. Mas elle dirá e

isso, que não quer as honras de Martyr. Pois então renuncie as honras de Apostolo: circuncise-se, e vá ser Cortezão do *Gram-Turco*.

No fim desta folha transcrevemos hum artigo da Gazeta de *Lisboa*, que he summamente glorioso para a Nação *Portugueza*. Os despojos dos *Francezes* derrotados em *Victoria*, serão hum monumento eterno do nosso valor; e huma lição eloquente para despertar o brio dos nossos vindouros em circumstancias iguaes.

P R U S S I A.

Berlin 3 de Maio.

Chegarão hoje a esta Capital S. Exc.^a o Ministro de Estado Conde de *Golz*, que vem da *Prussia* occidental, e o General de Cavallaria *Russiano*, Conde de *Winzingerode*, que vem de *Paris*; este ultimo vai a *Petersburgo*.

Os *Russos* fortificão-se na parte da *Moldavia* e *Bessarabia*, que adquirirão pelo ultimo tratado com os *Turcos*. Põem as praças em estado de deteza, e ajuntão alli tropas.

S U I S S A.

Schaffhusa 6 de Maio.

Mr. de *Bausset* chegou aqui hontem pela manhã com o Capitão de Estado Maior *Austriaco*, Conde de *Karatochay*, para preparar o alojamento do S. A. I. a Arquiduqueza *Maria Luiza*: segue-os de perto parte das bagagens. Esta Princeza chegou aqui pela volta das nove horas da noite; era escoltada por hum destacamento de *Hussares* de *Kienmayer*, e dos Dragões de *Cantião*. S. A. I. admittio esta manhã á sua audiencia as principaes authoridades civis e militares: passou depois disso com parte das pessoas que a acompanhavão á casa de Mr. *Winz*, para ver dalli a cataracta do *Rheno*. A manhã ha de dar hum passeio até *Zurich*, d'onde voltará aqui de tarde. Eis-aqui o seu itinerario até *Schoenbrunn*. S. A. I. partirá no dia 7 para *Constancia*, empregará o dia 8 em visitar os contornos desta cidade; a 9 chegará a *Waldsee*, a 10 a *Kemplen*, a 11 a *Reuti*, a 12 a *Inspruck*, onde se demorará no dia 13. No dia 14 ha de partir para *S. João*, a 15 para *Saltzburgo*, onde ficará no dia 16. A 17 sahiá para *Vallbruck*, a 18 para *Enro*, a 19 para *Molk*, e a 20 chegará ao Palacio Imperial de *Schoenbrunn*, (pouco mais de huma legua de *Vienna*.)

A comitiva de S. A. I., e do Principe de *Parma*, seu filho, he de 62 pessoas, entre as quaes se nota a Duqueza de *Montebello* (*Viuva do General Lanes*), a Condeça de *Brignolles*, a Baroneza de *Hurtaut-Castener*, Madama de *Rabusson*; o General Conde *Caffarelli*, Estribeiro-mór; o Marquez de *Bausset*, Prefeito do Palacio; o Conde de *Saint-Aignan*, Estribeiro; o Barão de *Monneval*, Secretario particular; o Barão de *Corvisart*, Medico; Madama de *Montesquiou*, Aia do Principe; a Baroneza de *Souffiot*, e sua filha. O General Conde *Kinsky* he o encarregado da direcção da jornada de S. A. I.; e tem por seus adjuntos os Condes de *Wrbna*, e *Tofi*.

L I S B O A 6 de Junho.

Tendo chegado de *Santander* ao porto desta Capital, e sido desembarcada no Arsenal Real da Marinha, a porção de peças, e carros, que coube ao Exer-

cito *Portuguez* dos despojos da sempre memoravel batalha de *Victoria*, que a 21 de Junho do anno passado tanto illustrou os Exercitos alliados na *Peninsula* debaixo do seu invicto Chefe o Duque de *Wellington*, e da *Victoria*; derterminou o Governo deste Reino, que no dia 1.º do corrente mez de Junho fesssem solemnemente conduzidos estes troféos para o Arsenal Real do Exercito. Como porém não bastassem para conduzir todo o trem as parellas do Corpo de Artilheria montada, e se notificasse aos particulares esta falta, todos com summa satisfação, e cheios de generoso entusiasmo, não só os Grandes e pessoas distincias, mas tambem quantos na Capital tem parellas para o trafico das seges de aluguer, se prestarão gratuitamente a mandar as que erão precisas, e seus respectivos criados, para esta conduccão. Partio pois, das 10 para as 11 horas da manhã, do Arsenal Real da Marinha o referido trem, acompanhado pelos dois Batalhões de Artilheiros Nacionaes, que no maior asseio se tinham postado para esse fim junto do dito Arsenal, e por parte do Regimento de Artilheria de linha N.º 1. Seguiu-se a marcha pela rua *Aurea* ao *Rocio*, a passar por baixo das janellas do Palacio do Governo, voltando pela rua *Augusta* ao *Terreiro do Paço*, e pela *Ribeira Velha* até ao Arsenal Real do Exercito.

A affluencia de povo que concorreu a ver este triunfante espectaculo foi prodigiosa; parecia brilhar em todos os semblantes o jubilo que sentião todos os corações. Que variedade de idéas e de sentimentos se apresentavão ao mesmo tempo á imaginação! Hum tão avultado despojo de hum inimigo que havia menos de quatro annos entrara orgulhoso até perto desta Capital; a lembrança de huma não interrompida serie de victorias; a distancia onde, lá nos confins da *Hespanha* ao pé das fronteiras da *França*, havião tão poderosamente contribuido os nossos invictos guerreiros para anniquilar o poderoso Exercito que em retirada reunira *José Bonaparte*, e com que pretendeo de balde sustentar ainda na cabeça a usurpada coroa de *Hespanha*; a formosa idéa de ver concluida finalmente essa guerra devastadora que hum Monstro flagellador da especie humana desejava fazer interminavel; a esperança, que tanto se avivava á vista do objecto da solemnidade, de ver em breve restituídos ao seio das suas familias, e da Patria, aquelles heroes que tanto a tem honrado ha cinco para seis annos; aquelles heroes, cujas façanhas assombrarão alliados e inimigos; aquelles heroes de quem jámais esquecerá a fama em quanto a Historia fizer menção dos gloriosos dias que coroarão de louros o immortal *Arthur*. Não faltavão no meio da multidão pensamentos elevados que se transportavão aos gloriosissimos tempos do Grande *D. Mancel*, e de seu Filho *D. João III.*, em que esta mesma *Lisboa* via entrar em seus muros os despojos dos vencidos Reis do *Oriente*, que os *Gamas*, e os *Almeidas*, os *Albuquerque*, os *Cunhas*, os *Castros*, e tantos outros immortaes heroes *Portuguezes* daquelle seculo enviavão áquelles nossos Monarcas. Qual seria o coração que a tal espectaculo como o do 1.º deste mez senão enternecesse? Todos abençoavão a sabedoria do Governo, o invicto *Wellington*, o valeroso *Beresford*, a cordialidade das tropas alliadas, e poderoso auxilio prestado pela *Grã-Bretanha*; e finalmente bem dizião aquella Divina Providencia, que no meio das calamidades da guerra deo a *Portugal* tantos dias de gloria quantos forão os dias em que entrarão tropas *Portuguezas* em combate; e por fim nos restituiu, e a toda a Europa, a desejada Paz.

Lista das peças, e m's trem que entrou no Arsenal Real do Exercito.

50 Bocas de fogo, todas de bronze, a saber: — 1 peça de calibre de 12, pezada; 5 ditas, do mesmo calibre, ligeiras; 15 ditas de calibre de 8; 5 ditas de calibre de 6; 15 ditas de calibre 4.

Obuzes — 9, a saber: — 1 de 8 pollegadas, reforçado; 7 de 6 pollegadas; 1 de 5 pollegadas e meia.

50 Carros manchegos, com 50 rodas de reserva.

50 Barris cheios de cartuchos de polvora de diferentes calibres.

50 Cartotes de cartuchos finos a balla e taco, de diferentes calibres.

1.084 Ballas de calibre 8.

16 Caixas de entre falcas dos reparos.

Estes quatro ultimos artigos tinham já hido anteriormente para o Arsenal do Exercito.

A V I S O S.

O Consul Inglez dá noticia, que Quarta feira 31 de Agosto se ha de arrematar em Leilão público, em casa do defunto Miguel Cooper, camas, cadeiras, marquezas, commodas, mezas, carteiras, espelhos, pipas e barris vassios; vigas, táboas de pinho, alcatrão, agua ardente, vinho, vinagre, macacos de ferro, pregos, cacão e outros varios artigos, e o mesmo diz que quem tiver contas com o dito defunto poderá entregallas até 10 de Setembro, e depois não as poderá receber em conta.

Faz-se público que a R.^a Real Fabrica de vidros, não podendo persistir na Praia da Giquetaia, por motivo do lugar ser epidemico, e os Fazendeiros e Barqueiros não quererem desembarcar as lenhas naquella Costa, transferio-se para o Porto do Bomfim onde se achão já reedificados os novos fornos, e mais adjacentes, e ha de principiar a trabalhar no dia 30 de Setembro, aonde se venderá todas as manufacturas por grosso e miúdo; assim como se faz no Armazem já estabelecido na rua dos Caldeireiros loja N.º 11, &c.

Vende-se hum Escrava de nação Nagô com sua cria, sem manha, ou vicio algum, já ladina, boa lavandeira e cozinhadeira; quem a quizer comprar dirija-se á Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem a vende.

Quem tiver alguns pretos ladinos para vender, sem que seja pelos grandes defeitos; dirija-se a José Pereira de Mendonça, na sua Loja de Relojoeiro ao Poleirinho.

Quem quizer comprar hum morada de casas terreas na rua Nova de S. Bento, falle com Joaquim José Sepêda, morador na travessa da Barroquinha, para o muro de S. Bento.

Vende-se a Sumaca Lebyrintho, que se acha fundada defronte do Caes da Louça, quem a quizer comprar, dirija-se a seu dono José de Souza Silva e Aquino.

Quem quizer comprar taboleiros de cobre, falle na Loja de Droguista de João Antonio Pinto, na rua que vai da Fonte dos Padres, para o Trapiçhe do Julião.

Quem quizer comprar hum bom cavallo de passo, boa côr, e de bonita figura, falle com Antonio José Ventura Guarda do N.º d'Alfandega.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.